

Trabalho e Sindicalismo

Federação Nacional dos Urbanitários

FNU participa de reunião com parlamentares do PT para discutir situação do setor elétrico federal

A Federação Nacional dos Urbanitários, representada pelo seu secretário geral, Magno dos Santos, participou dia 30 de abril, em Brasília, de reunião com o líder do PT na Câmara, Deputado Vicentinho (SP) e o Deputado Jorge Bittar (PT-RJ), para debater a grave situação das empresas do Sistema Eletrobras.

Durante a reunião foram colocadas as dificuldades enfrentadas pelo movimento sindical para discutir com o Governo a atual conjuntura gerada pela MP 579. E a preocupação dos trabalhadores com o futuro do Sistema Eletrobras.

A FNU reafirmou que não abrirá mão de ir à luta contra o sucateamento do Sistema Eletrobras, assim como da sua mobilização em favor do pagamento da PLR em bases justas. Os parlamentares ouviram as reivindicações e se colocaram à disposição de somar esforços com os trabalhadores, e tentar ampliar os canais de negociação com o Governo.

Portal da CUT

Dilma atendeu duas reivindicações, mas ainda faltam redução da jornada e fim do fator previdenciário

01/05/2014

Em ato do 1º de Maio em São Paulo, presidente da CUT, Vagner Freitas, falou sobre medidas anunciadas nesta quarta (30) pela presidenta

Escrito por: Luiz Carvalho e Vanessa Ramos

Os trabalhadores cobraram e a presidenta Dilma Rousseff atendeu parte da pauta que a CUT e as demais centrais sindicais levaram à 8ª Marcha da Classe Trabalhadora, no dia 9 de abril.

Durante pronunciamento em cadeia de rádio e TV na noite desta quarta-feira (30), Dilma anunciou a correção da tabela do imposto de renda (IR), que será de 4,5%, e a manutenção da política de valorização do salário mínimo, conforme cobravam as centrais.

Para o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, que participa da celebração do 1º de Maio da CUT-SP, no Vale do Anhangabaú, o anúncio foi "excepcional" e apontou a importância das medidas para o bolso dos trabalhadores.

"Quem paga imposto no Brasil é o trabalhador e a correção da tabela do IR impede que o 'Leão' fique com os aumentos reais que conquistamos nas campanhas salariais e com o valor da PLR (Participação nos Lucros e Resultados)", afirmou.

Sobre a manutenção da política de valorização do mínimo, Vagner ressaltou que a postura da presidenta representa também um enfrentamento a uma corrente conservadora que defende o aumento do salário como estopim para a elevação da inflação.

"Há uma guerra hoje no Brasil encampada por políticos atrasados e candidatos financiados pelos bancos e pelos empresários em defesa dessa conquista da classe trabalhadora. E a Dilma disse que no governo dela a elevação do mínimo, como defendemos, continua", ressaltou.

O dirigente alerta, porém, que a pressão das centrais continuará em defesa de outros dois pontos considerados prioritários pelos trabalhadores: a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário e o fim do fator previdenciário.

Ambos os pontos foram discutidos nessa terça-feira (29) com o presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Alves (PMDB-RN). Ficou definido que uma audiência na Comissão Geral do Trabalho da Casa discutir as reivindicações trabalhistas.

"A redução da jornada vai gerar mais empregos e permitir melhor a qualificação, porque vai sobrar mais tempo para o trabalhador estudar. Enquanto o fim do fator é essencial para corrigir uma injustiça, a queda da renda do trabalhador que se aposenta justamente no período em que mais precisa e após ter contribuído por anos com a construção do país."

Questionado sobre a postura do governo na negociação no governo, Vagner disse que o Executivo entende que o momento não é propício e rebateu a alegação de quem defende a necessidade da medida como mecanismo para não quebrar a Previdência.

"O governo diz que a mudança agora não seria uma boa sinalização para o Mercado, mas não concordamos. Essa é uma herança maldita do período FHC e por isso vamos fazer mobilização para mudar, porque quem quebra a Previdência não é o fim do fator e sim fazer desoneração sem contrapartida das empresas de não demitir. A rotatividade acaba por aumentar o custo do seguro-desemprego e isso sim impacta na Previdência", defendeu.

Cultura e luta – Com o tema "Comunicação: o desafio do século", a celebração do 1º de Maio da CUT-SP na região central da capital paulista, terá teatro e shows até as 20h deste sábado.

Para o presidente da Central paulista, Adi dos Santos Lima, o casamento entre a cultura e a reflexão sobre as pautas trabalhistas é perfeito e permite a aproximação com a sociedade para discutir temas que muitas vezes não são tratados pelos grandes meios de comunicação.

"Ano após ano, com o 1º de Maio damos um recado aos empresários de que nossas reivindicações estão fortalecidas. Essa é uma oportunidade única para conversar com a população e fazer com que nossa pauta tenha maior impacto no diálogo com os patrões", avaliou.

Democratizar a comunicação – Também presente na celebração, o secretário Geral da CUT Nacional, Sérgio Nobre, afirmou que um dos grandes desafios da classe trabalhadora é a democratização dos meios de comunicação. Para ele, a mídia representa apenas os interesses de grupos minoritários controlados por seis famílias. "A classe trabalhadora e os movimentos sindical e social contribuíram com a história de nosso país, mas não são apresentados nos rádios, nas televisões e nos jornais. Fazemos lutas para melhorar as condições de trabalho e, no entanto, ainda estamos somos invisibilizados".

Em Portugal, falou o dirigente, as centrais sindicais têm dois períodos ao longo do ano para falar em cadeia nacional e mostrar aquilo que o movimento sindical pensa. "Por que isso não é possível no Brasil?", questiona.

Nobre citou a importância da TVT, construída pelo movimento sindical cutista. "É o mais extraordinário projeto que classe trabalhadora produziu na sua história de comunicação. A televisão atinge de forma mais rápida a maior parte da população. Por isso, o movimento sindical precisa abraçar esta iniciativa que tem se consolidado e fazer dela em 10 ou 15 anos a maior emissora de TV no Brasil. Temos muita esperança que isso vai acontecer".

A TVT transmitiu ao vivo o ato do Anhangabaú. Confira abaixo a reportagem com os presidentes das Centrais Sindicais sobre o pronunciamento da Presidenta Dilma.

Monitor Mercantil, 03/05/14

Desalento reduz taxa de desemprego nos EUA

Já na Zona do Euro, falta de emprego não cede e atinge quase 19 milhões

A saída de 806 mil pessoas do mercado de trabalho é a principal causa da forte queda na taxa de desemprego nos Estados Unidos em abril, que ficou em 6,3%, o melhor nível desde a quebra do banco Lehman Brothers, em setembro de 2008. Em março de 2014, a taxa estava em 6,7%.

A percentagem de pessoas na idade ativa (PEA) que estão no mercado de trabalho caiu para 62,8% em abril, o nível mais baixo desde 1978, ante 63,2% no mês anterior. Nos últimos 12 meses, o desalento (pessoas que deixam de procurar emprego por não terem mais esperança) e a aposentadoria precoce reduziram a força de trabalho norte-americana em 1,9 milhão de pessoas.

Foram contratados em abril 288 mil trabalhadores, maior número desde janeiro de 2012; o aumento da quantidade de empregados no setor privado foi de 273 mil no mês passado.

O rendimento médio por hora se manteve em US\$ 24,31 em abril face a março; em 12 meses houve alta de 1,9%. Há 7,5 milhões de pessoas em regime de trabalho parcial, seja porque as empresas reduziram suas horas de trabalho, seja porque não encontram emprego em tempo integral.

Na Europa, o número de desempregados na Zona do Euro ficou praticamente estável em março. A taxa ficou em 11,8%, o que significa que 18,9 milhões de pessoas estavam sem emprego nos 18 países que compõem o bloco, apenas 22 mil a menos que em fevereiro. O índice é próximo ao recorde de desemprego na Zona, de 12%, atingido há um ano. Desde dezembro de 2013 a taxa não diminuiu.

Nos 28 países que integram a União Européia, a taxa de desemprego permaneceu em 10,5%, abaixo, porém, dos 10,9% registrados em março do ano passado. Em toda a UE, são 25,7 milhões de pessoas à procura de trabalho.

As menores taxas foram registradas na Áustria e na Alemanha (4,9% e 5,1%, respectivamente); a maior, na Espanha (25,3%). Destaques foram o aumento na Holanda (de 6,4% para 7,2% em um ano) e Itália (12% para 12,7%).

Diap, 04/05/14

Morre o jornalista Rodolfo Konder; ele lutava contra um câncer

Morreu quinta-feira (1º), às 10h30, na capital paulista o jornalista, escritor e professor Rodolfo Konder. Aos 76 anos e diretor da representação da Associação Brasileira de Imprensa em São Paulo, Konder lutava contra um câncer e estava internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), do Hospital Beneficência Portuguesa, há cerca de 20 dias. O corpo do jornalista foi cremado às 17h, no Crematório Horto da Paz, em Itapeverica da Serra, interior de São Paulo, em cerimônia restrita aos familiares. O jornalista deixa mulher e um filho.

Nascido em Natal, no Rio Grande do Norte, em 5 de abril de 1938, foi militante político contra a ditadura militar em 1964. Em 1975, Rodolfo Konder foi preso junto com o jornalista Vladimir Herzog e foi o primeiro a denunciar que Herzog havia sido assassinado pelos torturadores.

Por ser militante do PCB foi obrigado a se exilar durante o regime militar. No período da redemocratização, atuou em grupos de direitos humanos e presidiu a seção brasileira da Anistia Internacional. Era filho de Valério Konder, que foi dirigente do PCB, e de Ione Coelho e irmão do filósofo Leandro Konder e de Luíza Eugênia Konder.

Na clandestinidade, o jornalista começou a fazer traduções para Ênio Silveira. Pouco depois, conseguiu uma vaga de redator na agência de notícias Reuters, onde trabalhou durante quatro anos. Passou pelas redações das revistas Realidade, Singular Plural, Visão, Isto É, Afinal, Nova, Playboy, Revista Hebraica e Época; além de diversos jornais, emissoras de rádio e de TV. Durante quatro anos foi editor-chefe e apresentador do Jornal da Cultura, na TV Cultura de São Paulo, e colaborador permanente de O Estado de São Paulo, durante dez anos.

Publicou artigos nos jornais Movimento, O Diário, Voz da Unidade, Folha de S.Paulo, Jornal da Tarde, Gazeta Mercantil, Diário Popular, Pasquim, O Paiz, La Calle, El Clarin, História, Venus, Opinião, Povos e Países, Jornal do Brasil, Jornal da Semana, Leia Livros, Shopping News, Américas e Shalom.

Foi professor na Faculdade de Jornalismo da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) durante um ano e conselheiro da União Brasileira de Escritores. Também publicou os livros Cadeia para os Mortos; Tempo de Ameaça; Comando das Trevas; De Volta, Os Canibais; Anistia Internacional: uma Porta para o Futuro; O Veterano de Guerra; Palavras Aladas; O Rio da nossa Loucura; As Portas do Tempo; A Memória e o Esquecimento; A Palavra e o Sonho; Hóspede da Solidão; Labirintos de Pedra; Rastros na Neve; Sombras no Espelho; Cassados e Caçados; Agonia e Morte de um Comunista; A Invasão; As Areias de Ontem; Educar é Libertar; e O Destino e a Neve.

Em 2001 ganhou o prêmio Jabuti pelo livro Hóspede da Solidão, além dos prêmios Monteiro Lobato (1979), Vladimir Herzog (1982), Hebraica (1995), ECO (2002) e Borba Gato (1996). (Fonte: *Agência Brasil*)

Organizado por Ernesto Germano